

60 Anos de Música Eletroacústica (1948 – 2008)

05/05/2008

Em 1948 é criado o Groupe de Recherches Musicales (GRM) na França por Pierre Schaeffer. Sem a utilização de partitura, o pioneiro da música eletroacústica transformou e organizou os sons para realizar suas obras



musicais. Naquela época, esta modalidade de composição foi batizada de musique concrète, em oposição à música abstrata, escrita em partitura. Pierre Schaeffer, Pierre Henry, Luc Ferrari e François Bayle compuseram “de ouvido”, experimentando e realizando audições críticas dos sons. A música concreta possibilitava a utilização de uma grande variedade de sons. Sons de qualquer natureza podiam ser gravados para servir de material musical ao compositor. Os compositores Herbert Eimert e Robert Beyer realizaram os primeiros experimentos com equipamentos eletrônicos na rádio NDWR de Colônia. A Música Eletroacústica passou a utilizar sons produzidos por sintetizadores buscando a elaboração elementar do som a partir de suas propriedades físicas. Em 1951 Herbert Eimert cria o primeiro estúdio de Música Eletrônica na própria rádio NWDR e inicia a Escola Senoidal formada por ele e outros compositores.

E no Brasil? Como surgiu e se desenvolveu a música eletroacústica? De uma maneira muito resumida podemos citar alguns acontecimentos, compositores e obras que colaboraram para a música eletroacústica em nosso país. Ainda que incompleta, estas citações podem auxiliar as pessoas a conhecer um pouco mais sobre o tema e procurar novas referências.

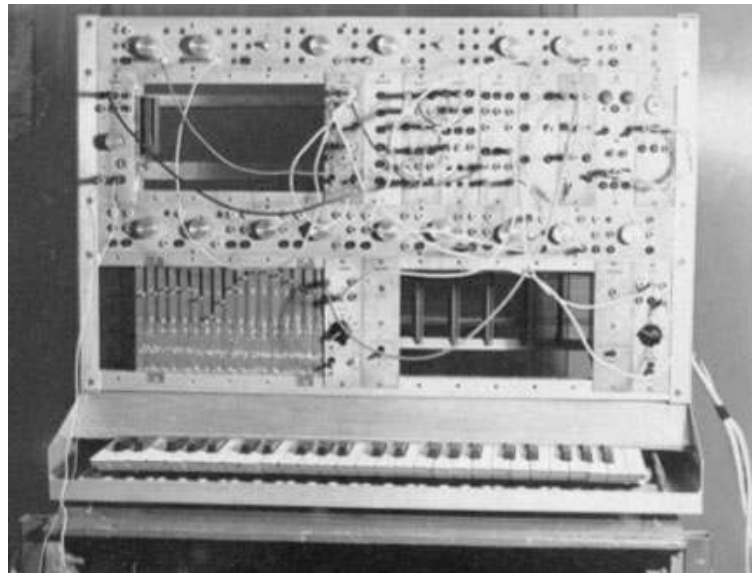
No Brasil, as experiências eletroacústicas iniciam com o compositor Jorge Antunes que constrói seus instrumentos e cria as primeiras obras eletrônicas: Pequena Peça para Mi Bequadro e Harmônicos (1961) e Valsa Sideral (1962). É bem verdade que antes, mais precisamente em 1956, o compositor Reginaldo de Carvalho, torna-se o primeiro brasileiro a criar uma peça

eletroacústica. Reginaldo compõe em Paris Sibemol, consistindo em um estudo para microfones com sons captados de dois pianos, matéria plástica esticada e tamborim. De volta ao Brasil, Carvalho assume a direção do Instituto Villa-Lobos, no Rio de Janeiro, um importante centro para pesquisa e divulgação da música contemporânea. Neste Instituto Jorge Antunes encontra espaço para dar continuidade a suas pesquisas em música eletroacústica.

Em 1965 ele inicia as pesquisas no domínio da correspondência entre os sons e as cores e compõe uma série de trabalhos a que intitula de cromoplastofonias, para orquestras, fitas magnéticas, luzes, usando também os sentidos do olfato, do paladar e do tato. Entre 1966 e 1967, o Cláudio Santoro compõe Aleatórios I, II, III para fita magnética.

Os compositores brasileiros são beneficiados com a incorporação do computador e outras tecnologias aos laboratórios das Universidades Brasileiras. São inaugurados estúdios, laboratórios, centros de pesquisa em composição na área específica da música eletroacústica. Estes novos espaços não são estúdios para produção de música comercial e/ou popular nem estúdios de gravação, mas núcleos destinados à pesquisa e criação de música de vanguarda.

Além da influência provinda da Europa e dos EUA, outros acontecimentos contribuíram para despertar o interesse dos compositores para a utilização das novas tecnologias na música contemporânea. O sintetizador modular brasileiro é construído em 1975 por Guido Stolfi e Celso Oliveira, fruto de uma pesquisa acadêmica



na USP.

Em 1977 Arcela apresenta o “Sistema de Geração Espectral Dinâmico para Síntese de Sinais Musicais”. O pesquisador continua seu trabalho em Brasília inaugurando o Laboratório de Processamento Espectral no Departamento de Ciência da Computação da Universidade de Brasília onde desenvolve a linguagem SOMA-A para síntese aditiva.

Em 1981, no Rio de Janeiro é instalado, num quarto do atelier de restauração de quadros e gravuras, o Estúdio da Glória. Placas acústicas nas paredes, porta dupla e um teto rebaixado abrigaram as primeiras ferramentas de trabalho do que veio a tornar-se o maior núcleo de produção eletroacústica do Brasil. Os pioneiros que continuaram o estúdio após sua criação foram Tim Rescala, Rodolfo Caesar. A produção do Estúdio da Glória foi lançada em CD. <http://acd.ufrj.br/lamut/lamutpgs/cdsevent/cd01.htm>.

Os compositores José Augusto Mannis, Denise Garcia, Frederico Richter, Jocy de Oliveira, Conrado Silva, Reginaldo Carvalho e Guto Caminhoto, entre outros, dedicam-se à composição eletroacústica e registram as peças em CD. No final dos anos 1960 poucos compositores brasileiros praticavam essa modalidade de



composição e no início da década de 1990 a comunidade eletroacústica brasileira já somava mais de uma centena de criadores. A Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica <http://www.sbme.com.br>, fundada em 1994 em Brasília, surgiu para unir a comunidade de artistas inovadores que já preenche páginas relevantes de nossa História da Música. A Sociedade produz os CDs Música Eletroacústica Brasileira, volumes 1, 2 e 3, reunindo obras de compositores eletroacústicos brasileiros. Promove também os Encontros Internacionais de Música Eletroacústica.

A computação musical surge no Brasil com os trabalhos pioneiros de Aluísio Arcela, Eduardo Reck Miranda, Geber Ramalho e Maurício Loureiro que

organizam o NUCOM – Núcleo de Computação Musical e iniciam os Simpósios de Computação Musical associados aos Congressos da Sociedade Brasileira de Computação.

A década de 1990 é marcada pelo surgimento de outros importantes núcleos de pesquisa e estudos em música eletroacústica nas grandes universidades brasileiras.

Entre eles: o LAMUT – Laboratório de Música e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Laboratório de Linguagens Sonoras (LLS) Comunicação e Semiótica - PUC-SP, LCM – Laboratório de



Computação e Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1993), o Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora (NICS), UNICAMP (1993). Em 1994 Flo Menezes cria o Studio PANaroma de Música Eletroacústica da Unesp. Em 1995 o compositor Menezes inicia o Concurso Internacional de Música Eletroacústica de São Paulo (CIMESP), com ampla divulgação no Brasil e no Exterior e em 1996 a Bienal Internacional de Música Eletroacústica de São Paulo (BIMESP). A partir de 1996, Flo Menezes criou a série de CDs "Música Maximalista • Maximal Music", com livreto bilíngüe (português e inglês), divulgando a música contemporânea eletroacústica e/ou instrumental.

Em 1996, publicaram-se os Vol. 1 (obras de Flo Menezes) e Vol. 2 (obras premiadas no 1º CIMESP, respectivamente).



Em 1998, foram publicados os Volumes 3 e 4, divulgando obras de alunos e compositores convidados assim como os vencedores do

CIMESP '97. Em 1999, foi publicado o Vol. 5 (obras mistas de Flo Menezes). Em 2000, publicou-se o Vol. 6 (obras premiadas no CIMESP '99) e, em 2001, os Vol. 7 (duas obras acusmáticas de Flo Menezes) e Vol. 8 (obras premiadas no CIMESP 2001). Além da série "Música Maximalista", o estúdio produziu também os CDs que acompanham o livro Música Eletroacústica - História e Estéticas, publicado pela Edusp em 1996, e o livro Atualidade Estética da Música Eletroacústica, publicado pela FEU (Fundação Editora da Unesp) em

1998, e o livro *A Acústica Musical em Palavras e Sons* (Ateliê Editorial, São Paulo, 2004), todos de Flo Menezes, e que constituem os primeiros livros sobre a música eletroacústica publicados no Brasil.

Em 2008 acompanhamos a expansão dessa modalidade de composição que utiliza o computador para organizar os materiais musicais obtidos a partir de processos de síntese e processamento do som. Uma forma de arte que completa 60 anos, revolucionária e de vanguarda, com grandes contribuições para a música do século XXI no Brasil e no mundo.

Fonte: http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/pwtambor/default.php?reg=22&p_secao=155